

LETRAMENTO ACADÊMICO E OS FENÔMENOS DO SABER–ESCREVER: PERSPECTIVAS DISCENTES

Kátia Diolina¹
Ana Elisa Jacob²
Luzia Bueno³

Resumo: Este artigo objetiva problematizar o papel do Letramento Acadêmico. Particularmente, visa a discutir sobre a produção textual na universidade a partir da análise de respostas concedidas por graduandos de diferentes cursos da Universidade São Francisco e da FAE. Os referenciais consistem nos estudos dos grupos: Novos Letramentos (LEA; STREET, 2014); Letramentos do Professor (KLEIMAN, 2016); os do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999); e aqueles desenvolvidos por Dolz, Gagnon e Decândio (2010) sobre os fenômenos do saber-escrever. As análises sublinharam que escrever na universidade exige fenômenos que ultrapassam o linguageiro, como, o psicológico e o social.

Palavras-chave: Letramento acadêmico; graduandos; fenômenos do saber-escrever.

Introdução

O objetivo, deste artigo, consiste em problematizar o papel do Letramento Acadêmico. Particularmente, visa a discutir sobre a produção textual na universidade a partir da análise de respostas dissertativas concedidas por graduandos de diferentes cursos da Universidade São Francisco (*campi* de Itatiba, Campinas e Bragança Paulista) e da FAE (*campi* de Curitiba e São José dos Pinhais).

Este artigo está dividido em cinco seções temáticas: (i) Letramentos e Letramento Acadêmico; (ii) os fenômenos do processo do saber-escrever; (iii) os procedimentos metodológicos; (iv) os resultados e discussões das análises; e, (v) as considerações finais.

Os letramentos e o letramento acadêmico

Os estudos sobre letramento iniciaram-se devido à necessidade de pensar a escrita como um dos principais elementos de inserção do indivíduo nas práticas sociais, numa tentativa vigorosa de aproximação e de união das teorias sobre o processo de desenvolvimento da escrita com o interesse social de transformação das realidades (KLEIMAN, 1995).

Esse fenômeno múltiplo e plural das práticas de Letramento nas mais diversas esferas discursivas evidencia as relações de poder produzidas e reproduzidas nos usos da língua. Em outros termos, a coexistência de diferentes práticas de letramento resulta em relações de poder distintas, o que implica estatutos de prestígio e de legitimidade, de visibilidade para algumas em detrimento de outras (KLEIMAN, 2016).

No processo do letramento acadêmico, precisamos levar em conta os entraves por que passam os graduandos e pós-graduandos ao se depararem com práticas escritas e orais bem distintas daquelas já vivenciadas por eles. Todavia, nem sempre essa preocupação com o acesso e o sucesso universitário tem sido foco de estudos que visam o processo de ensino e

¹ Pós-doutoranda em Educação na Universidade São Francisco (Itatiba/SP). Doutora e mestre (CNPq) em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem na PUC-SP.

² Doutoranda em Educação na Universidade São Francisco (Itatiba/SP). Mestra (CNPq) em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem na PUC-SP. E-mail: ana.elisa.jacob@gmail.com.

³ Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade São Francisco.

aprendizagem na academia. Na verdade, muitos não só dificultam o processo de inserção às novas práticas de escrita, como também contribuem para seu fracasso.

Em benefício de uma integração mais democrática dos estudantes, devemos nos ater a própria episteme do pensamento acadêmico vinculada às noções de racionalidade e de lógica que, conforme Zavala (2010, p. 74), dominam esse meio e assumem “a representação do conhecimento como veículo de uma mente racional e científica”. A autora reforça que as dificuldades de inserção dos indivíduos no meio acadêmico vão além das habilidades e das técnicas de leitura e escrita, pois atingem aspectos relacionados à identidade dos indivíduos – já que o pensamento objetivo exige distanciamento do pesquisador dos fatos e dos objetos de estudos.

Em outras palavras, o Letramento Acadêmico não é neutro, ele exige posturas ideológicas e epistêmicas que determinarão os modos de agir que, muitas vezes, acabam por apagar as identidades, homogeneizando-as aos modos dominantes.

As dimensões do saber-escrever

Dolz, Gagnon e Decândio (2010) esclarecem que o processo da escrita e da oralidade (das atividades de linguagem) demanda o envolvimento por completo dos indivíduos. Segundo os autores, produzir um texto é expor uma imagem de si, é mobilizar múltiplos componentes cognitivos, é ter conhecimentos sobre a língua e as convenções sociais que caracterizam o uso dos textos a serem produzidos, o que implica, também, o distanciamento reflexivo para regular os próprios processos de escrita.

Toda produção escrita é orientada pela situação de comunicação, pelos objetivos colocados a ela e pelos papéis dos participantes da comunicação (BRONCKART, 1999). Escrever, portanto, não é apenas ter o domínio linguístico estritamente, mas o domínio da dinâmica sócio-histórica que a circunda. A produção textual envolve as situações de interação, bem como a compreensão das práticas culturais dos usos dos textos e dos aspectos afetivos, cognitivos e sociais que estão em jogo.

Dolz, Gagnon e Decândio (2010) retomam a síntese dos componentes fundamentais do saber-escrever de acordo com Simard (1992), propondo a figura a seguir:

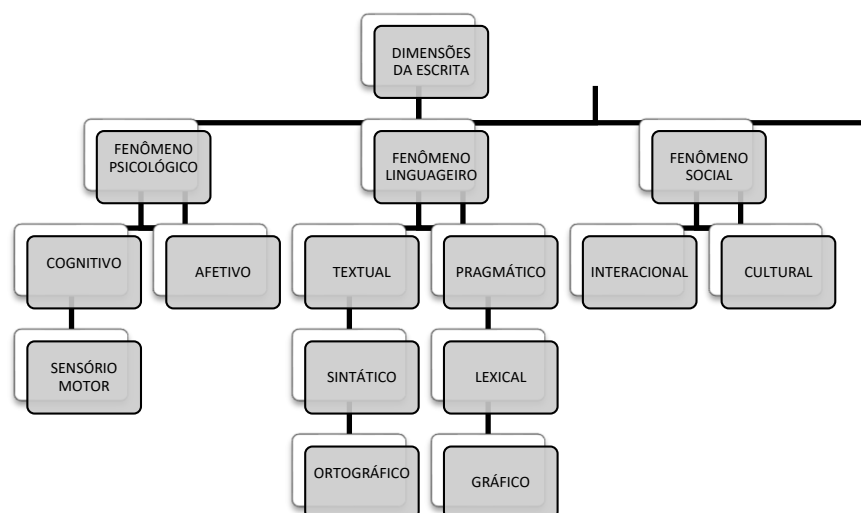


Figura 1: SIMARD, 1992 apud DOLZ, GAGNON e DECÂNDIO, 2010, p. 20.

A tendência de análise da escrita, conforme elucidam os autores, efetua-se, costumeiramente, pelos *componentes linguageiros*, no entanto, as dimensões psicológicas e sociais não podem ser negligenciadas.

O contexto de pesquisa e os procedimentos metodológicos

O estudo, desenvolvido neste trabalho, filia-se a um projeto de pesquisa⁴ maior interinstitucional e internacional entre a Universidade São Francisco, a Universidade de São Paulo, a Universidade Estadual Paulista - UNESP e a Universidade Sherbrooke, em Québec/Canadá. O projeto, denominado “O desenvolvimento de competências em letramento acadêmico, uma chave para o sucesso universitário”, visa a estudar as situações de produção textual nas instituições envolvidas com o objetivo de propor um módulo de formação para professores universitários adaptado aos três contextos e integrado a uma plataforma *online*.

O grupo de pesquisadores, que integram e desenvolvem o projeto, visando a ações específicas em cada contexto em prol do letramento acadêmico, criou um questionário com perguntas objetivas e dissertativas para os graduandos de cada instituição sobre as suas relações com a leitura e a escrita. Questionário, disponibilizado nos anos de 2014, 2015 e 2016, em todas as instituições integrantes do projeto.

Entretanto, os dados analisados, neste artigo, foram coletados e disponibilizados aos alunos em 2015, em que sessenta e quatro alunos da Universidade São Francisco-USF (*campi* de Itatiba, Campinas e Bragança Paulista) e da FAE (*campi* de Curitiba e São José dos Pinhais), responderam. Embora o questionário possua diferentes seções e múltiplas questões objetivas e dissertativas, o foco consiste na segunda seção que tematiza “A escrita na universidade”, mas, sobretudo, centra-se na pergunta:

2.1. Complete a frase abaixo :

Para mim, escrever um trabalho universitário é

Texto de resposta curta

Tendo em vista que a questão selecionada integra um corpus maior, é importante que façamos uma análise que procure evidenciar aspectos tanto macro (elementos contextuais, organizacionais), quanto micro (unidades linguístico-discursivas), numa relação “do contexto para unidades menores e vice-versa, em prol da detecção das representações” do processo de escrita dos alunos investigados (MACHADO; LOUSADA, 2013, p. 41), conforme os níveis de análise propostos pelo ISD (MACHADO; BRONCKART, 2009) e das dimensões do saber-escrever (DOLZ; GAGNON; DECÂNDIO, 2010).

⁴ O projeto foi contemplado com o financiamento do ministério das Relações Internacionais e do Governo Francófono de Québec dentro de um quadro de cooperação entre Québec e São Paulo nos anos de 2014-2015 e da Agência Universitária Francófona os anos de 2016-2017 (LOUSADA; DEZUTTER, 2016).

Resultados e discussões de análise

A Universidade São Francisco junto a FAE, ambas instituições pertencentes ao Grupo Educacional Bom Jesus, estão localizadas em dois estados: Paraná, com a FAE; e São Paulo, com a USF; ambas em regiões metropolitanas.

Os graduandos, no primeiro semestre de 2015, tiveram a oportunidade de responder a um questionário on-line disponível no site das instituições. Entre todos os alunos, apenas setenta e quatro responderam, sendo que dez não permitiram o uso de suas respostas em pesquisa. Resultando em sessenta e quatro respostas analisadas.

O perfil dos participantes é constituído de maioria feminina e diversidade de faixas etárias e de curso de formação, o que nos permite interpretar que a preocupação com a escrita envolve a todos os graduandos sem tantas distinções de idade, de curso de formação. O papel social atribuído a eles nesse processo pergunta/resposta é de graduandos que já realizaram a produção de um trabalho na universidade e, portanto, podem dar pistas das dificuldades e/ou facilidades implicadas nesse processo. O local institucionalizado “universidade” reforça o tom formalizado, ancorado numa rede discursiva dominante em que as respostas circularão e, dessa forma, poderão sofrer avaliações.

Com esse perfil de estudantes, as respostas analisadas da questão “2.1 *Complete a frase abaixo... Para mim, escrever um trabalho universitário é... (Texto de resposta curta)*” foram importantes para levantar as perspectivas dos alunos quanto ao seu processo de escrita.

O plano organizacional das respostas deu-se por meio de enunciados curtos, sendo que trinta deles foram compostos por até duas palavras. No nível enunciativo, os dados revelam vinte e sete ocorrências de modalizações apreciativas para caracterizar o “escrever um trabalho na universidade é”. Sendo que dezoito apreciações revelaram uma perspectiva positiva, como: “essencial”, “importante”, “interessante”, “bom”, “uma honra”, “uma conquista”, “um grande aprendizado”, “muito gostoso”, “benéfico” e “esclarecedor”. Outros atributos se apresentaram nas modalizações apreciativas de “tom” que podemos denominar um tanto conflituoso, pois a maioria das respostas centraram-se nas expressões: “um desafio”, “muito difícil”, “trabalhoso”, “complicado” e “complexo”. As análises das modalizações, portanto, revelam o impacto e o conflito subjetivo do ato de escrever na universidade.

Esse caráter psicológico afetivo (subjetivo) foi acentuado nas dimensões do saber-escrever, contudo as análises permitiram também verificar em uma única resposta os três fenômenos (Psicológico, Linguageiro e Social) que entram no jogo do saber-escrever, em que um aluno de enfermagem detalha sobre o processo de escrita como sendo “muito difícil” (fenômeno psicológico), devido a formação dele ter se dado em “escola pública” e até “supletivo” (fenômeno social), além de considerar que escreve “muito errado” (fenômeno linguageiro) e, ainda, por não possuir conhecimentos culturais (fenômeno social). Nessa resposta em particular, podemos constatar no fenômeno Linguageiro as dimensões textuais e ortográficas dada a preocupação com a “escrita correta”. E no Social, encontramos as dimensões interacionais e culturais: interacional por se referir a diferentes contextos sociais (escola pública, ensino médio, supletivo); e a cultural revela-se a partir da expressão “não tenho muita base cultural”, marcando a dificuldade de acesso aos bens culturais.

A dimensão cognitiva e a dimensão afetiva, ambas do fenômeno psicológico, foram bastante acentuadas, pois 50% das respostas se referem a elas, sendo que oito respostas coincidiram ao marcarem as duas simultaneamente. Portanto, o fenômeno psicológico (de dimensões cognitivas e afetivas) é muito presente na caracterização do processo de saber-escrever na universidade. Para Dolz, Gagnon e Decândio (2010, p. 20), esse fenômeno não pode

ser negligenciado, já que, “ao escrever, o indivíduo mobiliza seu pensamento, seus afetos e implica seu corpo”.

Considerações finais

Ler e escrever é uma ação socialmente situada que ao mesmo tempo se produz sentidos, apropria-se deles, num processo contínuo, indefinido e incompleto. Em outros termos, pensar em letramento acadêmico requer pensar em quem são os indivíduos que produzem, que leem, que ouvem, que falam, que interpretam, que se revelam, que se contaminam, que se contrariam, que se desconstróem e se reconstróem no Ensino Superior. Assunto que demanda, ainda, muitos estudos e discussões.

Referências

- BAKHTIN, M. *Estética da Criação Verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRONCKART, J-P. *Atividade de Linguagem, textos e discursos: por um Interacionismo Sociodiscursivo*. São Paulo: Educ., 1999.
- DOLZ, J; GAGNON, R; DECÂNDIO, F. *Produção Escrita e Dificuldades de Aprendizagem*. Mercado de Letras. Campinas, 2010.
- KLEIMAN, A. (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado das Letras, 1995.
- KLEIMAN, A.; ASSIS, J. (Org.). *Significados e Ressignificações do Letramento*. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2016.
- LEA, M. R.; STREET, B. V. O modelo de "letramentos acadêmicos": teoria e aplicações. São Paulo: *Filol. Linguíst. Port.* v. 16, n. 2, 477-493, jul./dez. 2014.
- LOUSADA, E. ; DEZUTTER, O. La rédaction de genres universitaires: pratiques et points de vue d'étudiants universitaires au Brésil et au Québec. *Le français à l'université*, 2016.
- MACHADO, A. R. et al. *Linguagem e Educação: Ensino e Aprendizagem de Gêneros Textuais*. Organização de L. Abreu-Tardelli e V. Cristóvão. Mercado de Letras: Campinas, 2009.
- MACHADO, A. R. ; BRONCKART, J. P. (Re)configurações do trabalho do professor construídas nos e pelos textos. In: MACHADO, A. R. et al. (Org.) *O trabalho do professor em uma nova perspectiva*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.
- MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. G. As pesquisas do grupo ALTER-LAEL para a análise do trabalho educacional. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, v. 16; n. especial 1; p. 35-46, 2013.
- ZAVALA, V. Quem está dizendo isso? Letramento acadêmico, identidade e poder no ensino superior. In: VOVIO, C; SITO, L.; GRANDE, P. *Letramentos*. Campinas: Mercado de Letras, 2010.